

Brasil em Mente – o Brasil para os brasileiros e suas famílias multiculturais

*Felicia Jennings-Winterle
Escola Ciranda Cirandinhas*

Brasil em Mente é um organização cultural com sede em Nova Iorque que promove a língua portuguesa e a cultura brasileira entre as famílias de brasileiros que aqui residem. O trabalho desta organização foca na educação infantil através da música, da literatura e do folclore brasileiro. Esta organização é fruto de uma série de iniciativas em prol da preservação dos costumes brasileiros entre a comunidade emigrante de Nova Iorque.

Em fevereiro de 2009 foi criado o projeto Brasileirinhos, uma iniciativa do Consulado-Geral do Brasil em NY, na pessoa de Patricia Almeida (vice-cônsul). O objetivo do projeto é proporcionar um espaço e atividades dirigidas para que os filhos de brasileiros que residem em NY possam falar e brincar em português. Esse é um projeto gratuito com encontros mensais que acontecem graças ao trabalho de voluntários que desenvolvem aulas e brincadeiras com as crianças. O programa também atende a uma orientação do Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) de valorizar e promover ações junto à comunidade brasileira no exterior.

No início, o número de crianças variava de 30 a 50 por encontro, de idades diferentes e vindas não só de NY e boroughs, como de Long Island, Connecticut e Nova Jersey. Com o crescimento do projeto, observou-se que foram se formando grupos menores e mais locais a partir desta primeira iniciativa. Formou-se o grupo de mães brasileiras de NJ (também movido pelo trabalho anterior da mesma organizadora enquanto residente na Virginia), um grupo em Long Island, no Brooklyn, em Queens e um em Rockland, NY. Em Nova Iorque permaneceram os moradores da cidade e os que estavam interessados em encontros mais frequentes. (Existem outros grupos organizados por mães na cidade, bairros e áreas de subúrbio que foram iniciados a partir de iniciativas outras que o projeto Brasileirinhos.)

Aos interessados em programas semanais foram oferecidas as aulas pagas da escola Ciranda Cirandinhas (inicialmente chamada Moving Music) que é coordenada por Felicia Jennings-Winterle, voluntária do projeto Brasileirinhos desde seu início. Formada em educação musical pela Faculdade Santa Marcelina em São Paulo, Felicia tem mestrado em educação musical com ênfase em cognição musical pela New York University e mais de 10 anos de experiência no ensino de música para crianças, e desde 2008 em português para crianças. Do

grupo inicial que se reunia em Rye, Westchester em 2009, Ciranda Cirandinhas cresceu para nove grupos em 2011 que se reúnem em Westchester, Manhattan e Brooklyn.

Com o crescimento da escola foi criada a organização cultural Brasil em Mente. Esta organização visa resgatar e valorizar a língua portuguesa e os costumes brasileiros entre as famílias que residem fora do Brasil ou famílias de outras cidadanias interessadas em cultivar esta cultura - de maneira geral, as famílias multiculturais. Através de ações em conjunto nas áreas de cultura, educação e saúde, a Brasil em Mente visa desenvolver a identidade brasileira no contexto das famílias multiculturais.

Cultura: Biblioteca Infantil Brasileira

A primeira realização da Brasil em Mente como centro cultural foi a organização de uma biblioteca brasileira infantil, a qual foi chamada Patricia Almeida, em homenagem à fundadora do projeto Brasileirinhos. Esta biblioteca é uma iniciativa sem fins lucrativos que estende a leitura de mais de 300 livros em português não só à comunidade falante de Português de NY, mas também das áreas vizinhas. Dois tipos de associação são disponibilizados – uma simples, na qual a família vem à biblioteca, retira e lê livros e pode participar de atividades diversas como contação de histórias; e uma avançada, na qual o membro cria uma lista de livros desejados no website da Brasil em Mente e recebe-os em casa pelo correio. Desta maneira, pode-se beneficiar também outras comunidades do mesmo estado e outros estados dos EUA.

Educação: A Escola Ciranda Cirandinhas

A escola Ciranda Cirandinhas oferece aulas de musicalização (música e movimento) para crianças de seis meses a seis anos, Português em contexto (pré-alfabetização e alfabetização) para crianças de três a 12 anos e começando nesta Primavera, a escola oferecerá também aulas de capoeira, artes e culinária. As aulas são semanais e as famílias podem optar por uma ou duas vezes por semana. No Brooklyn e em Westchester os grupos se reúnem nas casas de algumas famílias que gentilmente cedem o espaço de sua sala de visitas. Em Manhattan, a escola tem sua sede, localizada à 2W 47th St, Ste 507, New York, NY. A escola funciona durante o ano todo, inclusive no verão. São módulos de cerca de 12 semanas de Janeiro – Março, Abril – Junho, Julho – Agosto e Setembro – Dezembro.

As aulas que a Ciranda Cirandinhas oferece semanalmente são pagas pelas famílias. Os profissionais são especialistas em suas áreas e também são pagos. A escola se preocupa, porém,

em oferecer um custo acessível aos diversos níveis sociais nos quais a comunidade brasileira se estende e estamos abaixo do custo de cursos similares oferecidos na cidade.



Os programas e os níveis são divididos da seguinte forma:

| Musicalização | Escolinha (português em contexto) | Capoeira |
|---|---|---------------------------|
| Bebezinhos® 6 meses – 2 anos; Brasileirinhos 2 ½ - 4 anos. | Mico-leões 18 meses a 2 anos (jardim da infância, começando em Setembro); Ararinhas 3 – 5 anos (pré-alfabetização); Canarinhos 6 – 8 anos (alfabetização); Jacarés-Açu 9-12 anos (alfabetização e aprimoramento). | 4 -6 anos; 7 – 10 anos |

As aulas oferecidas são divididas por idade e fluência na língua, mas com uma proposta inclusiva. Quer dizer, não só crianças fluentes e da mesma idade, mas também os que somente entendem e/ ou não falam o português e são mais velhos podem participar. Além disso, a escola é aberta a crianças com deficiências diversas. Nossa primeira brasileirinha, Amanda (6), tem síndrome de Down.

O perfil dos alunos é de crianças nascidas de casamentos entre brasileiros e americanos e outras nacionalidades, na qual, em sua maioria, a esposa é brasileira. Outras crianças nasceram nos EUA e têm pai e mãe brasileiros, outras são americanas de pais de outras nacionalidades mas que têm um interesse ou na cultura brasileira ou na língua portuguesa. Por último e em minoria, crianças brasileiras que vieram para os Estados Unidos por causa do trabalho dos pais. Interessante notar que algumas crianças que nasceram mesmo em NY se consideram “brasileirinhas”. Outras, orientadas por seus próprios pais, se declaram somente americanas. Na maioria dos casos, as crianças nascidas aqui nunca tinham tido uma educação formal em português. Inclusive, a maioria das crianças com idades acima de 4 anos não falava português em casa por pelo menos 1 ano antes de chegar a nós.

A metodologia usada nas aulas, de uma maneira geral, é baseada em pedagogia moderna na qual as crianças são agentes participativos e inquisitivos em seus processos de aprendizagem. Além disso, são utilizados conceitos da Psicomotricidade, que engloba a importância do corpo como um instrumento de ação e comunicação. Este aspecto é fortemente usado tanto nas aulas de música e capoeira, como nas aulas de alfabetização. Utiliza-se o método fônico nos programas de alfabetização, apesar de estar desenvolvida uma pedagogia única que se adapte ao uso da música e de outros valores culturais com crianças que tenham o português como língua de herança.

O envolvimento dos pais é constante. Eles apreciam muito as aulas, talvez porque relembram de momentos de sua própria infância. Entretanto, tem-se pedido para os pais das crianças de mais de 3 anos que se retirem da sala no momento da aula para que elas se sintam mais à vontade e até mais independentes no desafio de entender e desenvolver uma segunda língua em meio a colegas de idades semelhantes. A partir desta iniciativa foi criado o Espaço Família.

Saúde: Espaço Família

Outra realização da organização foi a criação do Espaço Família. Este trabalho reúne profissionais de saúde e educação (terapeutas de família, arte-terapeutas, psicopedagogos, fonoaudiólogos e professores) com o objetivo de promover orientação e discussão sobre educação bilíngue e multicultural através de encontros, palestras e de um blog.

Este trabalho proporciona informações, materiais e experiências a fim de auxiliar as famílias no processo de educação de crianças e adolescentes que vivem em ambientes multiculturais. Além disso, pretende-se estabelecer um espaço de acolhimento das famílias multiculturais através de propostas de cunho comunitário.

Um dos projetos mais proeminentes deste braço da Brasil em Mente é o *sala de espera*. Neste, as mães têm uma discussão dirigida e mediada por terapeutas de família, na qual abordam temas relacionados à vida cotidiana de uma família multicultural, tocando em aspectos sociais e emocionais. Estas discussões acontecem enquanto as mães e/ou pais esperam por seus filhos que estão na aula. Está em fase de construção um atendimento terapêutico às famílias brasileiras/multiculturais, focado em questões relacionadas a mudanças, aculturação, criação de novas identidades e relações multiculturais intra- e extrafamiliares. Este trabalho está sendo estruturado pelas psicólogas, Martha Scodro e Malu Palma, e pela arte-terapeuta Maria Romani de Goes.

A cultura dominante, no caso a norte-americana, exerce uma pressão muito forte em todos os níveis familiares, e questões tais como o nome da criança, o uso de outra língua, no caso o português, a escolha da escola, etc, tornam-se extremamente estressantes para estas famílias. O Espaço Família, em parceria com a escola, pretende desmistificar alguns fatores que têm impedido que as crianças aprendam a língua portuguesa (ou outra) e mantenham os costumes brasileiros (ou outros), e discutir técnicas, materiais e práticas que não só impulsionem o bilinguismo, ou trilinguismo, mas também que harmonizem a convivência entre as diferentes culturas.

Ainda não se tem dados de uma pesquisa de opinião formal sobre como a associação Brasil em Mente é vista pela comunidade brasileira e pela sociedade americana, mas pode-se relatar que não só o número de alunos tem crescido, como o método pelo qual eles chegam até nós tem sido cada vez mais pelo “boca-a-boca” do que através do site, de flyers, e etc. Além disso, já se percebe o entusiasmo do cônjuge internacional em ver seus filhos falando, cantando e brincando em português. Para se ter uma ideia, no brunch fundraising para a biblioteca estiveram presentes 89 pessoas, das quais pelo menos 30 não eram brasileiras, entre estas os donos do bar onde foi realizado o evento e os músicos que ofereceram seus talentos ao evento gratuitamente.

Os maiores desafios da organização são, ainda, financeiros. Iniciou-se uma busca de patrocinadores em meio à comunidade brasileira e à sociedade americana que apoiam a organização, visto que as iniciativas são educacionais e culturais. Pretende-se abrir uma pré-escola em português de caráter mais formal, e para tanto será inevitavelmente necessário patrocínio. Outro desafio é o convencimento de que o português é uma língua que merece o investimento das famílias não só para que a comunicação com os membros que residem no Brasil seja harmoniosa e constante, mas também tendo em vista o desenvolvimento econômico do Brasil.

A organização pretende incentivar que as famílias analisem este processo de aprendizagem e de manutenção cultural em perspectiva – *como, quanto e porque esta prática de hoje vai influenciar a vida de meu filho em 5, 10, 15 anos?* Pretendem-se valorizar os esforços (que são enormes) destas famílias e incentivar não só que este processo de resgate aconteça desde muito cedo (desde bebezinho ou desde a gravidez) mas que a outra parte, o cônjuge e sua família, entendam o processo e se envolvam.